



## UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

### PLANO DE ENSINO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

**Curso:** Licenciatura em Geografia

**Componente curricular:** Fundamentos da Educação

**Fase:** 3ª fase

**Ano/semestre:** 2016.1

**Número da turma:** 13761

**Número de créditos:** 04

**Carga horária – Hora aula:** 72

**Carga horária – Hora relógio:** 60

**Professora:** Marilda Merênci Rodrigues

**Atendimento ao aluno:** Terças-feiras (com agendamento prévio pelo e-mail [marilda@uffs.edu.br](mailto:marilda@uffs.edu.br))

#### 2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar profissionais da área de Geografia, voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, à implementação, à pesquisa científica e à avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

#### 3. EMENTA

1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 3. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 4. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

#### 4. OBJETIVOS

##### 4.1. GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

##### 4.2. ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como um campo social de disputa hegemônica.
- Reconhecer os principais projetos educacionais da modernidade e as relações com a constituição da escola pública contemporânea.
- Analisar aspectos centrais das ideias pedagógicas hegemônicas em diferentes períodos da história da educação brasileira.
- Conhecer aspectos do debate contemporâneo sobre a Escola e a Docência.

26



## 5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

### ENCONTRO

### CONTEÚDO

- 1º *Unidade I - Relações entre sociedade, cultura e educação.*  
Apresentação e discussão do Plano de Ensino.  
A natureza ontológica da educação.  
A Educação como campo social de disputa hegemônica.  
O público e o privado na história da educação brasileira  
A ideias pedagógicas no Brasil: vertentes religiosa e leiga da Pedagogia Tradicional  
Referências que nortearão os estudos:  
CURY, 2005, p. 3-28  
SAVIANI, 2008, p. 25-48
- 2º *Unidade I - Relações entre sociedade, cultura e educação.*  
A natureza ontológica da educação.  
A Educação como campo social de disputa hegemônica.  
O público e o privado na história da educação brasileira.  
A ideias pedagógicas no Brasil: vertentes religiosa e leiga da Pedagogia Tradicional  
Referências que nortearão os estudos:  
CURY, 2005, p. 3-28  
SAVIANI, 2008, p. 25-59  
  
\* Encaminhamento do IA1
- 3º *Unidade II – Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação*  
Instrução Pública e o Iluminismo: conhecendo os principais projetos educacionais  
A ideias pedagógicas no Brasil: vertentes religiosa e leiga da Pedagogia Tradicional  
Referências que nortearão os estudos:  
DARNTON, 2010, p. 22-39  
ALVES, 2005, p. 41-132  
SAVIANI, 2008, p. 63-184
- 4º *Unidade II – Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação*  
Instrução Pública e o Iluminismo: conhecendo os principais projetos educacionais.  
A ideias pedagógicas no Brasil: vertentes religiosa e leiga da Pedagogia Tradicional  
Referências que nortearão os estudos:  
ALVES, 2005, p. 41-132  
SAVIANI, 2008, p. 63-184  
  
\* Definição dos Grupos para o Seminário
- 5º *Unidade II – Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação*  
Instrução Pública e o Iluminismo: conhecendo os principais projetos educacionais  
A ideias pedagógicas no Brasil: vertentes religiosa e leiga da Pedagogia Tradicional  
Referências que nortearão os estudos:  
ALVES, 2005, p. 41-132  
SAVIANI, 2008, p. 63-184  
CONDORCET, 2008, p. 7-67
- 6º *Unidade III – Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade.*  
Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais.  
Os intelectuais orgânicos no campo educacional.  
A ideias pedagógicas no Brasil: o predomínio da Pedagogia Nova.  
Referências que nortearão os estudos:  
GRAMSCI, 2000, p. 13-53



ADORNO, 1995, p. 119 - 167

SAVIANI, 2008, p. 187- 346

*\* Realização do IA2*

7º *Unidade III – Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade.*

Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais.

Os intelectuais orgânicos no campo educacional.

A ideias pedagógicas no Brasil: o predomínio da Pedagogia Nova.

Referências que nortearão os estudos:

GRAMSCI, 2000, p. 13-53

ADORNO, 1995, p. 119 - 167

SAVIANI, 2008, p. 187- 346

*\* Entrega do IA1*

8º *Unidade III – Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade.*

Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais.

Os intelectuais orgânicos no campo educacional.

A ideias pedagógicas no Brasil: o predomínio da Pedagogia Nova.

Referências que nortearão os estudos:

GRAMSCI, 2000, p. 13-53

ADORNO, 1995, p. 119 - 167

SAVIANI, 2008, p. 187- 346

9º *Unidade IV - A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.*

A educação brasileira após a golpe de 1964.

A Escola e a Docência à luz das reformas educacionais dos anos de 1990.

A ideias pedagógicas no Brasil: configuração da concepção pedagógica produtivista.

Referências que nortearão os estudos:

EVANGELISTA E SHIROMA, 2007, p. 531-541

MARTINS e NEVES, 2015

SAVIANI, 2008, p. 347- 451

*\*Recuperação da AP1*

10º *Unidade IV - A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.*

A educação brasileira após a golpe de 1964.

A Escola e a Docência à luz das reformas educacionais dos anos de 1990.

A ideias pedagógicas no Brasil: configuração da concepção pedagógica produtivista

Referências que nortearão os estudos:

EVANGELISTA E SHIROMA, 2007, p. 531-541

SAVIANI, 2008, p. 347- 451

MARTINS e NEVES, 2015

MÉSZÁROS, 2005

11º *Unidade IV - A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.*

A educação brasileira após a golpe de 1964.

A Escola e a Docência à luz das reformas educacionais dos anos de 1990

A ideias pedagógicas no Brasil: configuração da concepção pedagógica produtivista

Referências que nortearão os estudos:

EVANGELISTA E SHIROMA, 2007, p. 531-541

SAVIANI, 2008, p. 347- 451

MARTINS e NEVES, 2015

MÉSZÁROS, 2005

2-10



- 12º Unidade IV - A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.  
A educação brasileira após a golpe de 1964.  
A Escola e a Docência à luz das reformas educacionais dos anos de 1990.  
A ideias pedagógicas no Brasil: configuração da concepção pedagógica produtivista  
Referências que nortearão os estudos:  
EVANGELISTA E SHIROMA, 2007, p. 531-541  
SAVIANI, 2008, p. 347- 451  
MARTINS e NEVES, 2015  
MÉSZÁROS, 2005
- \*Realização do IA3
- 13º Reservado para Orientação e organização do Seminário *Educação básica: tragédia anunciada?*
- 14º Reservado para Orientação e organização do Seminário *Educação básica: tragédia anunciada?*
- 15º Seminário *Educação básica: tragédia anunciada?*
- 16º Seminário *Educação básica: tragédia anunciada?*
- 17º Reservado para recuperação da AP2
- 18º Avaliação e Encerramento do Semestre.

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos anunciados, as aulas serão organizadas mediante alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais, destacam-se: 1. leituras prévias e sistemáticas das referências bibliográficas indicadas; 2. aulas expositivas e dialogadas; 3. utilização de diferentes fontes de pesquisa e análise: bibliográfica, documental, cinematográfica; 4. trabalhos individuais e em grupos, visando, especialmente, o desenvolvimento de habilidades de síntese, argumentação e problematização sobre os assuntos estudados.

## 7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao longo do semestre serão realizadas duas avaliações parciais (AP), por meio de quatro instrumentos de avaliação (IA), que demandarão, cada um a seu modo, um percurso planejado de estudo.

A média semestral (média final) será calculada pela fórmula: **MF = (AP1 + AP2)/2**

Onde, **AP1 = (IA1 + IA2)/2** e **AP2 = (IA3+IA4)/2**

A aprovação do estudante em cada componente curricular vincula-se à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 pontos.

### AVALIAÇÃO PARCIAL 1:

Instrumento de Avaliação 1: Glossário referenciado e comentado

Instrumento de Avaliação 2: Prova escrita individual sem consulta.



## **AVALIAÇÃO PARCIAL 2:**

*Instrumento de Avaliação 3:* Seminário Educação básica: tragédia anunciada?

### **Obras a serem apresentadas:**

- a) Educação básica: tragédia anunciada?
- b) As ideias pedagógicas no Brasil, parte 4. Quarto período – As ideias pedagógicas no Brasil entre 1961-2001
- c) A Educação para além do capital.

*Instrumento de Avaliação 4:* Prova escrita individual sem consulta.

## **7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO**

Conforme explicitado anteriormente, serão realizadas duas avaliações parciais (AP), por meio de quatro instrumentos de avaliação (IA). Ao longo do semestre será oferecido ao estudante que não atingir a média uma nova oportunidade de recuperação da avaliação parcial. A nova nota parcial será a média entre a nota parcial antiga e a nova.

## **8. REFERÊNCIAS**

### **8.1 BÁSICA**

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. São Paulo: editora UNESP, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.


### **8.2 COMPLEMENTAR**

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, Júlio César F. ; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). **Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MORAES, Maria C. M. de (Org.). **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

  
RICARDO ALBERTO SCHERMA  
Siape nº 1930733  
Coordenador do Curso de Geografia  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
Campus Chapecó



### 8.3 SUGESTÕES

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga: Universidade do Minho, 15(2), p. 03-23, 2002.

BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O público e o Privado na História da Educação Brasileira. Concepções e práticas educativas. In: LOMBARDI, José Claudinei; JACOMELI, Mara Regina M.; SILVA, Tânia M. T. Da Silva (orgs.) . **O público e o privado na História da Educação Brasileira**. Concepções e práticas educativas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, pp. 3-28.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette. In: O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia das Letras, 2010, p. 22-39.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

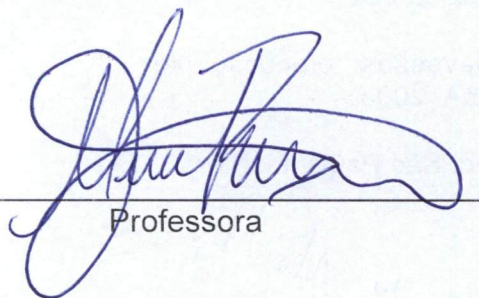
LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

MARTINS, André Silva; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs.). **Educação Básica: tragédia anunciada?** São Paulo: Xamã, 2015.

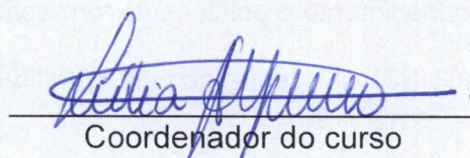
NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.) **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

PINEAU, Pablo. Como a noite engendra o dia e o dia engendra a noite Revisando o vínculo da produção mútua entre escola e Modernidade. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3 (57) -, p. 83-104, set./dez. 2008.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.



Professora



Coordenador do curso